



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2023

OCUPAÇÕES DE LAGOAS EM FEIRA DE SANTANA ENTRE 1960 E 1980: LUTAS PELO DIREITO À MORADIA NA CIDADE

Júlia Santos Pinho¹; João Pedro Nascimento Pereira²; Janio Santos³;

1. Bolsista CNPq/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juliasantos9126@gmail.com
2. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pedronascimento Pereira8@gmail.com
3. Janio Santos, Doutor em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ocupações; Lagoas; Feira de Santana; Lutas, Moradia

INTRODUÇÃO

Feira de Santana, devido a sua localização geográfica, facilitava o trajeto de quem desejava ir do interior do estado para a capital. Esse movimento fez com que muitas pessoas não só passassem como ficassem na cidade, atraídas também pela disposição abundante de água, como menciona o historiador Oliveira (2005), ao dizer que Feira de Santana era como um círculo de águas avistado por quem vinha do sertão. Com o aumento populacional, a partir desses fatores, após a década de 1960 ocorreram diversas ocupações em lagoas que não acompanharam a infraestrutura adequada para a nova demanda habitacional. O governo municipal abriu vias de tráfego em áreas adjacentes ao Centro, portanto, estimulou ocupações voltadas à população mais pobre. Formaram diversas ocupações espontâneas e favelas. Ainda hoje, a malha urbana segue expandindo-se para além do Anel de Contorno (Santo, 2003).

Muitas dessas ocupações se estabeleceram em locais com água abundante, sejam lagos ou poços subterrâneos, e muitas delas sofreram com acúmulo de lixo, assentamentos e loteamentos, não havendo nenhum tipo de fiscalização ou políticas públicas que regulamentassem essas ocupações. Sobretudo, o setor imobiliário já atuava, principalmente, no Centro da cidade, porém, essas moradias não foram acessíveis a todas as classes, fazendo com que quem não tivesse condições financeiras de obter um imóvel fosse obrigada a se estabelecer de maneira informal nos assentamentos.

Portanto, o problema central resume questiona quais foram os fatores associados à expansão urbana em Feira de Santana que contribuíram para as ocupações pela população mais pobres, entre os anos de 1960 e 1980, das áreas de preservação ambiental, destacando-se as da Lagoa Tábua, Lagoa Salgada, Lagoa do Prato Raso, Lagoa da Pindoba e Lagoa Grande.

MATERIAIS E METODO

Para compreender a dinâmica do crescimento urbano, foi necessário a busca por referências. Para a realização deste trabalho tornou-se necessário a realização de um levantamento bibliográfico através de livros, teses e artigos que abordam temas como habitação e ocupações. A partir dos dados levantados por Sampaio (2022), foi realizado um trabalho de

campo, em acompanhamento com João Paulo Pereira, também bolsista do Grupo de Pesquisa, em que foram visitadas 33 ocupações identificadas. Assim, foram realizadas, no total, 18 entrevistas em 9 ocupações que estão relacionadas às lagoas Tábua, Lagoa Salgada, Lagoa do Prato Raso, Lagoa da Pindoba e Lagoa Grande. Em cada ocupação, foram aplicadas duas entrevistas com moradores e moradoras antigos e antigas, que ocuparam ou vivenciaram o processo de conquista da moradia no entorno dessas lagoas.

DISCUSSÕES SOBRE OCUPAÇÃO

As ocupações urbanas são movimentos sociais realizados por pessoas que lutam principalmente pelo direito à moradia, e ocupam “espaços vazios”, onde não há exercício de posse e que não estão cumprindo a sua função social. No contexto das ocupações, essa possui grande relevância e sua instituição se deu a partir da Lei de Reforma Agrária em 1964. A função social também pode ser compreendida no Estatuto da Cidade, aprovado em 2001, que regulamenta as diretrizes e estabelece normas para o uso da propriedade urbana e o cumprimento de sua função social

Alguns autores, como Nepomuceno (2015), afirmam que ocupar é a “política habitacional” mais eficaz existente, visto que se apresenta como solução de moradia para os mais pobres e que mais precisam. Leonardo Péricles, ativista social, fundador do Partido Unidade Popular e morador da Ocupação Eliana Silva em Belo Horizonte - Minas Gerais, afirma que:

As ocupações são uma realidade cabal e só não enxerga quem não quer ver. São tão intensas quanto necessárias, pois são a política habitacional mais efetiva no Brasil de hoje e ainda serão até que a reforma urbana seja feita e as cidades deixem de ser planejadas para a minoria rica, passem a privilegiar os outros 99% que a constroem todos os dias. As ocupações são espaços de saberes, de experiências populares, partes componentes do embrião que gerará o novo (NASCIMENTO, 2015)

Sendo assim, as ocupações urbanas não se resumem a simplesmente ter um lugar para morar, pois morar vai além da necessidade de se abrigar das intempéries (COSTA, 2000). Funcionam também como espaços de luta, não só pelo direito à moradia digna, mas também pelo direito à cidade e diversas outras pautas.

São espaços comuns que lutam pelo direito à cidade, na medida em que visam não só satisfazer as necessidades de moradia e de espaços de sociabilidade, mas também são práticas de diferentes modelos de organização do trabalho e tomada de decisões internas, mais participativas e horizontais. Portanto, vão além da dimensão interna da ocupação, protestando em conjunto com movimentos sociais maiores sobre diversos temas, como contra a especulação urbana, o racismo, a guerra etc. (CAMINHA, 2018)

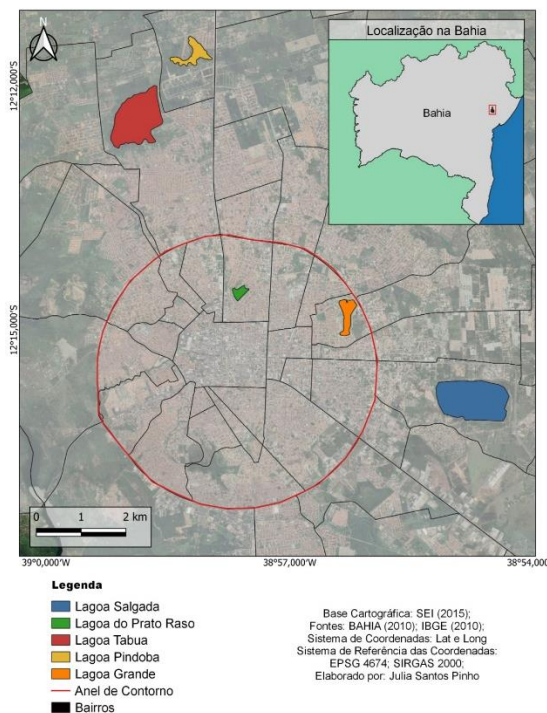
OCUPAÇÕES NAS LAGOAS DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Conforme Correia Neto at. all (2005), o município de Feira de Santana está inserido em três bacias hidrográficas: Jacuípe, Pojuca e Subaé, e totaliza cerca de 50 lagoas, que se distribuem entre o centro e a periferia da sede, e dos distritos. A partir da expansão, reorganização e valorização do espaço urbano, juntamente com a falta de acompanhamento na infraestrutura, Santo (2003) coloca que Feira de Santana passou a ser explorada sem o devido planejamento e sem a devida preocupação ambiental.

As principais lagoas que foram atingidas pelo processo de ocupação na cidade de Feira de Santana foram: Prato Raso, Grande, Tábua, Salgada e Pindoba. A Lagoa do Prato Raso é a mais próxima do centro e se localiza no Bairro Queimadinha, abrangendo a Ocupação Fonte de Lili. A Lagoa Grande se localiza à noroeste, próxima à Avenida João Durval Carneiro e às

margens do Anel Viário de Contorno. Nessa lagoa, se identificam as ocupações Rocinha e Lagoa Grande. A Lagoa Tábua está ao norte e se localiza nos bairros Campo Limpo e Asa Branca. A Lagoa Salgada também se localiza à noroeste e está atrelada às ocupações Subaé e Lagoa Salgada. Por último, a Lagoa da Pindoba está no norte da cidade, onde localizam-se as ocupações Novo Horizonte 1 e 2 (Mapa 1).

Mapa 1: Áreas das lagoas da cidade de Feira de Santana, 2023



De forma unânime, as pessoas entrevistadas que passaram a ocupar as lagoas migraram de municípios do interior da Bahia, como, por exemplo, Conceição do Coité, Coração de Maria, Tanquinho, Miguel Calmon, além do distrito da Matinha. Em todas as entrevistas há a congruência entre os discursos que motivaram a migração: a busca por oportunidades, que a zona rural e as cidades pequenas não possibilitam, face a ausência de permanência no campo, como apontam Santos, Santos e Reis (2021), e reforçada pelo ideal de progresso e modernidade que se atrelava à cidade de Feira de Santana.

Durante a entrevista com um dos moradores da ocupação Novo Horizonte, por exemplo, esse mencionou que residir em Feira de Santana “era um sonho”, mas que quando chegou e se deparou com a dificuldade de obtenção de trabalho e conseqüentemente de moradia, o mesmo, por não ter escolha, adquiriu um imóvel às margens da Lagoa da Pindoba, onde, devido às más condições de infraestrutura, as residências e terrenos eram mais baratos, e ressaltou que, para a época, meados de 1960, era um local isolado e distante do centro da cidade.

Outro relato que reafirma as mesmas motivações advém de uma moradora da Ocupação Fonte de Lili, que tinha o sonho de residir na cidade e adquiriu o seu terreno, sem antes visitar o local, através de um conhecido da família, que já residia na cidade de Feira de Santana. A mesma, quando chegou, identificou que o terreno adquirido era na verdade uma parte de dentro da Lagoa do Prato Raso.

Esse processo desigual de negação da moradia incorreu em diversos impactos ambientais e sociais para a cidade de Feira de Santana, e podem-se citar quatro principais: 1) o aterramento das lagoas, que quebrou e influenciou diretamente a dinâmica do fluxo entre as mesmas e a extinção dos corpos d’água; 2) O uso das lagoas como depósito de lixo e dejetos, o que desencadeou problemas de saúde pública aos ocupantes, em função da falta de saneamento básico; 3) A reprodução da segregação social no espaço urbano de Feira de Santana, através da

desigualdade de acesso à moradia e ao direito à cidade; 4) A instabilidade da permanência na moradia, daqueles que moravam às margens das lagoas e que ficavam desabrigados em época de chuvas ou cheia.

Em 1990, foi estabelecida uma Lei Orgânica do município (Lei N° 37/90), que especificou no Art. 167 que: “Não será permitido o aterro de lagoas, nascentes e lagos a não ser em casos especiais e com prévia autorização do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente” (Feira de Santana, 1990). Posteriormente, em 1992, foi promulgada a Lei Complementar N° 1.612, que delimitou as áreas de preservação ao redor dos corpos d’água e acentua-se que foi delimitado 100m para as Lagoas da Pindoba, Tábua e Salgada, e 50m para a Lagoa do Prato Raso e Lagoa Grande (Lobão, Machado, 2005). No entanto, o descumprimento e a violação da lei, pela sociedade civil, empresas privadas, Instituições de Pesquisa, o Governo do Estado e a própria Prefeitura Municipal, é um fato inegável, como, por exemplo, o aterramento de parte da Lagoa do Prato Raso, em função da construção da Avenida José Falcão da Silva, responsabilidade da Prefeitura Municipal, em meados da década de 1960.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é de importância ressaltar que os migrantes não ocuparam as lagoas por vontade própria, ou por escolha, mas sim, por não ter condições financeiras mínimas para adquirir um imóvel. Para se ter direito à moradia, exige-se que se tenha renda suficiente para garanti-la, principalmente em meados de 1970, quando a elite feirense se concentrava no centro e agregava valor econômico ao solo urbano, fazendo com que, quem não estivesse no padrão, fosse “empurrado” para áreas marginalizadas da cidade. Ou seja, essas pessoas não escolhem ser marginalizadas, a margem é o que sobrou, em função da lógica capitalista, no qual a renda seleciona os espaços a serem acessados e os indivíduos que podem acessar.

REFERÊNCIAS

CORREIA, N. et al. Alterações na dinâmica do conjunto de lagoas em Feira de Santana – BA, a partir de modificações antrópicas. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25228645-Alteracoes-na-dinamica-do-conjunto-de-lagoas-em-feira-de-santana-ba-a-partir-de-modificacoes-antropicas.html>. Acesso em 29 set. 2019.

FREITAS, N. B. Modernização Industrial em Feira de Santana: Uma análise da implantação do Centro Industrial do Subaé - CIS. **Sitientibus**. Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Ba, v. I, p. 139-160, 2009.

IBGE. Sidra: Banco de dados: População 2022. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LELIS, N. Ocupações urbanas: a poética territorial da política. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 428, 2016.

SANTANA, T. Transformações e Ocupações Urbanas entre 1960 e 1980 em Feira de Santana - Ba. Feira de Santana - Ba, UEFS, 2022 (Relatório de Iniciação Científica).

SANTO, Sandra Medeiros. O Desenvolvimento Urbano em Feira de Santana (Ba). **Sitientibus**. Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Ba, v. n.28, p. 09-20, 2003.